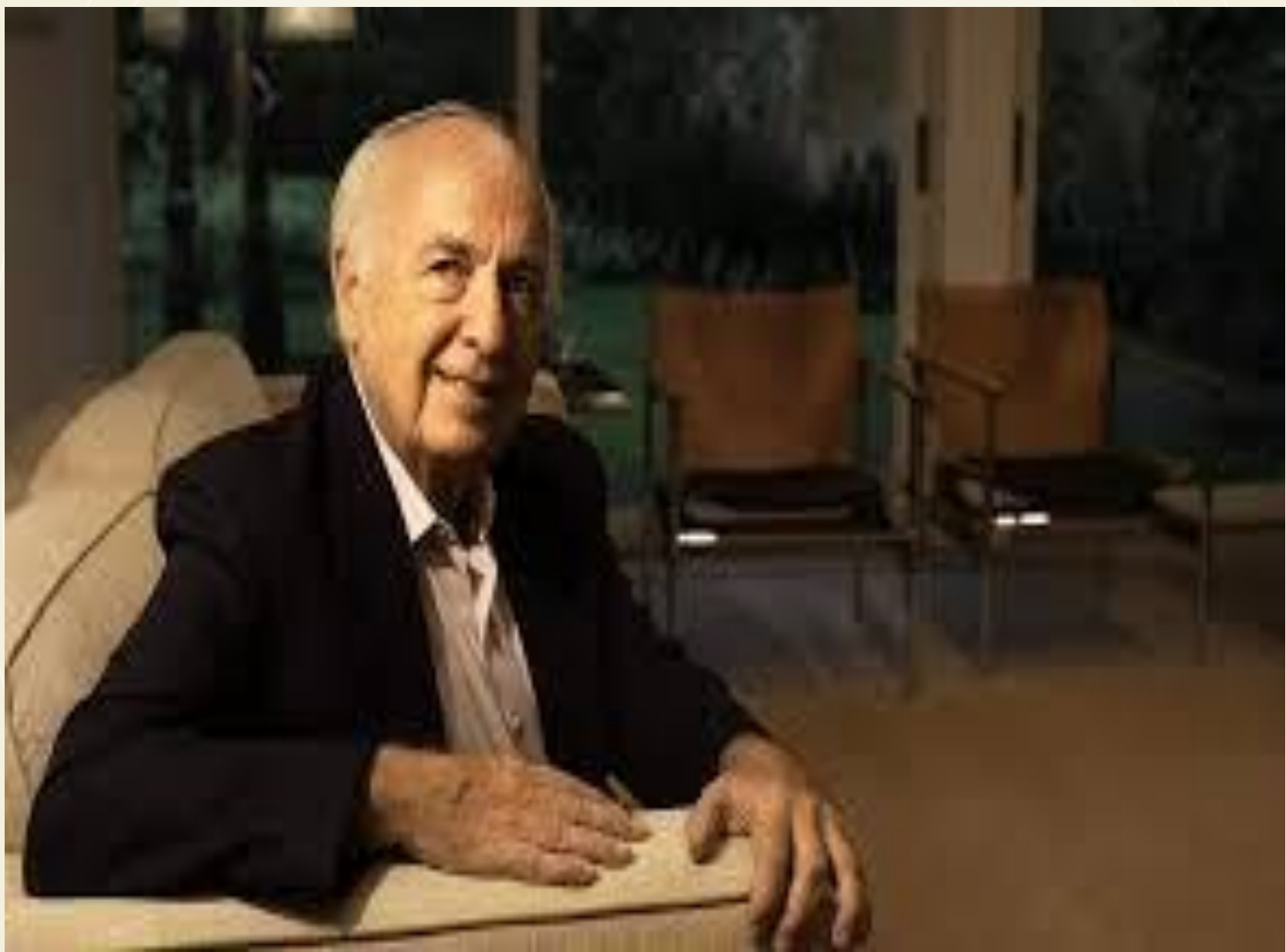




Os Planos Bresser e Verão (1987-1989)

José Luis Oreiro

Professor do Departamento de
Economia da Universidade de Brasília



Plano Bresser

- 12/07/1987: Dilson Funaro é substituído por Luiz Carlos Bresser-Pereira como Ministro da Fazenda.
- Objetivo do Plano: Promover um choque desinflacionário na economia evitando os erros do plano cruzado.
- Inflação era vista como inercial e de demanda: plano híbrido contendo elementos ortodoxos e heterodoxos.
- Lado Ortodoxo do Plano
 - Juros reais positivos para conter o consumo e evitar especulações com estoques.
 - Redução do déficit público por intermédio do aumento de tarifas, corte de subsídios e redução do investimento público.
- Lado heterodoxo do Plano
 - Foi decretado congelamento de preços e salários por três meses.
 - Salários indexados pela URP que era prefixada a cada três meses com base na inflação média dos três meses anteriores.
 - Para evitar a deterioração das contas externas a taxa de câmbio não foi congelada.

Bresser Explica o seu Plano no Jornal Nacional

[\(2111\) Jornal Nacional - Bresser Pereira explica o Plano Bresser \(Globo/1987\) - YouTube](#)



Performance do Plano

- Índices inflacionários
 - Junho: 26,1% a.a
 - Julho: 3,1% a.a
 - Agosto: 6,4% a.a.
 - Dezembro: 14,0% a.a.
- A redução da taxa de inflação foi um fenômeno temporário.
 - O temor de novo congelamento havia levado a uma remarcação preventiva de preços, aumentando o desequilíbrio dos preços relativos.
 - A flexibilização do congelamento permitiu que os aumentos de tarifas decretadas pelo governo no início do plano pudessem ser repassadas para os preços.
 - Acordos salariais firmados com o funcionalismo público impediram a queda do déficit.
- Bresser pede demissão e é substituído por Mailson da Nóbrega em janeiro de 1988.



Política do “Feijão com Arroz”

- Política ortodoxa gradualista com o objetivo de estabilizar a inflação em 15% a.m.
- Congelamento dos valores nominais dos empréstimos do setor público.
- Contenção salarial do funcionalismo.
- A inflação no primeiro trimestre de 1988 ficou próxima do patamar pretendido pelo governo, mas acelerou na sequência.
 - Aumento de tarifas públicas.
 - Choque de oferta desfavorável
 - Política monetária não foi contracionista devido aos mega superávits comerciais.
 - Num regime cambial do tipo crawling-peg, o superávit em conta corrente gera um aumento das reservas internacionais, o que leva a uma expansão da base monetária.

Plano Verão

- O insucesso do gradualismo levou a adoção do plano Verão em janeiro de 1989.
 - Extinção de todos os mecanismos de correção monetária, inclusive a URP.
 - Mudança na moeda corrente da economia, sendo criado o Cruzado Novo, com paridade de 1:1 com o dólar americano.
 - Congelamento de preços por tempo indeterminado.
- 1989 foi ano de eleições para presidente da República, de forma que o ajuste fiscal não ocorreu.
- Insatisfação dos trabalhadores levou a uma nova rodada de reivindicações salariais.
- A extinção dos indexadores eliminou os mecanismos de coordenação de expectativas.
 - A inflação chega a 80% a.m no final de 1989.

Síntese dos indicadores macroeconômicos (1985-1989)

Crescimento do PIB	4,3% a.a
Inflação	471,7% a.a
FBKF/PIB	22,50%
Taxa de Crescimento das Exportações	4,90%
Taxa de Crescimento das Importações	5,60%
Balança comercial (US\$ milhões)	13.453
Saldo em conta corrente (US\$ milhões)	-359,00%
Dívida externa líquida/exportações	3,8

Crescimento pela ótica da demanda	1985-1989
Consumo Final	3,8% a.a
FBKF	4,8% a.a
Exportações	6,30%
Importações	6,10%
PIB	4,30%
Crescimento pela ótica da oferta	
Agricultura	3,70%
Indústria	4,10%
Serviços	4,80%

Indústria - Categorias de uso	
Bens de Capital	5,70%
Bens intermediários	3,30%
Bens de Consumo Duráveis	6,30%
Bens de consumo não-duráveis	3,40%

Necessidade de Financiamento do Setor Público	1985	1986	1987	1988	1989
Déficit operacional	4,50%	3,60%	5,70%	4,80%	6,90%
Resultado Primário	2,70%	1,60%	-1%	0.9%	-1%
Juros Reais Líquidos	7,40%	5,20%	4,70%	5,70%	5,90%